

REVISTA
Mosaicum

Número 32, jul./dez. 2020 - ISSN 1980-4180

LITERATURA INFANTOJUVENIL E PRÁTICAS DE LEITURA

Children's Literature and reading practices

Wilbett Oliveira

Pós-graduado em Literatura Brasileira e Metodologia do ensino de Filosofia e Sociologia

E-mail: wilbett@gmail.com

Indicador Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4549-1654>



Artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado

MENDES, Teresa (Org.) **Literatura Infantojuvenil: leituras e perspectivas**. Cotia, SP: Editora Cajuína, 2020. v. 2. ISBN 978-65-86270-33-4.

A Literatura Infantil, indiscutivelmente, possibilita uma nova forma de pensar, por se caracterizar como um instrumento que desperta o prazer e as emoções promovidos por meio das histórias que permeiam os textos para crianças. Ao despertar a imaginação poética, estabelece uma educação mais humanizada, pois é também elemento essencial na formação de sujeito.

Nesse sentido, os ensaios que compõem o segundo volume do livro **Literatura Infanto-juvenil: leituras e perspectivas**, organizado pela professora Teresa Mendes (Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal) servirão como aportes teóricos e práticos tanto para educadores quanto para pais e mediadores de leitura nas séries iniciais, pois permitem saber sobre as práticas e as atividades com leitores nas séries iniciais desenvolvidas no âmbito da sala de aula e também no âmbito familiar.

| 122 |

As práticas pedagógicas sustentadas pelo texto de José Saramago – **A Maior Flor do Mundo** – consistem em possibilidades de se articular e despertar as imaginações nos leitores iniciantes, pois suas autoras analisam os resultados obtidos com a implantação do projeto pedagógico no contexto de Prática Pedagógica no 1.º Ciclo de Escolaridade, cuja finalidade consistiu na abordagem transdisciplinar centrada num livro de qualidade estética e literária, envolvendo as diversas áreas disciplinares, e implicando o envolvimento das famílias. A discussão das autoras, por meio de um projeto de investigação-ação, pautou-se no desenvolvimento das competências literárias em várias áreas do saber, numa perspectiva integradora e significativa para as crianças, entendidas como sujeitos ativos no processo educativo e de ensino-aprendizagem. A conclusão apresentada pelas autoras é que a dimensão poética emergente de um percurso educativo centrado na abordagem de livro de qualidade estética e literária como *A Maior Flor do Mundo* promove a transversalidade com as diversas áreas de conteúdo apresentadas de forma integrada, sequenciada e lógica.

No ensaio intitulado "Culturas em diálogo: literatura infantil e educação intercultural", a discussão é a diversidade étnica, racial e sociocultural que caracteriza as sociedades contemporâneas, à escala planetária, e a inevitável coexistência de grupos minoritários no seio das chamadas cultu-

ras dominantes, características incontornáveis da era em que vivemos. As autoras deste ensaio problematizam também o modo como a alteridade é concebida e percebida no sistema educativo português e no universo do livro para crianças, de modo a equacionar formas de fomentar a educação intercultural desde a educação pré-escolar, no sentido de se promover atitudes de tolerância e de respeito pelo outro, seja por meio dos livros ou por meio das práticas do educador de infância, nomeadamente nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

A temática do ensaio intitulado "Literatura Infantil e desenvolvimento emocional da criança em idade pré-escolar: atividades práticas em jardim de infância" é a importância da literatura infantil no desenvolvimento emocional de crianças em idade pré-escolar, tendo por base a investigação realizada em contexto de prática pedagógica numa instituição portuguesa da rede pública da educação, e teve como público-alvo um grupo heterogêneo de crianças entre os 3 e os 6 anos. Como objeto de estudo, as autoras valeram-se de textos infantis e dos desenhos das crianças

Os livros infantis *Elmer* e *O Elefante Diferente* (que espantava toda a gente) serviram como aporte teórico/temático para as autoras em um instigante ensaio em que se estabelece uma relação dialogal e uma fusão inter-semiótica entre as linguagens verbal e icônica que potencia a instauração de uma atmosfera poética de verdadeira pregnância significativa que se afigura imprescindível na formação estético-literária do leitor infantil e que nele devem coexistir, interseccionando-se de forma equilibrada e harmoniosa, o texto verbal e o texto icônico, por possuírem tais textos qualidades estéticas que alarguem a capacidade imaginativa e hermenêutica do jovem (pré)leitor e que estimulem a sua sensibilidade artística o mais precocemente possível.

"Literatura Infantil no jardim de infância: abordagem pedagógica transversal e interdisciplinar" é a temática discutida pelas professoras Teresa Mendes e Lúcia Martins, que sistematizam alguns dos aspectos mais significativos de um projeto de investigação-ação desenvolvido em contexto pré-escolar. Também problematizam o lugar da Literatura Infantil no jardim de infância, numa perspectiva de transversalidade e em estreita articulação com as áreas e os domínios previstos nos documentos de referência para a Educação Pré-Escolar.

As representações do negro em textos infantis, a exemplo de *O Beijo da Palavrinha* (de Mia Couto) e *A Viagem de Djuku*, (de Alain Corbel),

consistem em uma temática emergente no ensaio "Literatura infantil e educação intercultural: modos de ver o outro", de Teresa Mendes. Esta autora discute as diferentes estratégias utilizadas para caracterizar física e psicologicamente as protagonistas dos livros referidos, bem como o seu *modus vivendi* e o espaço geográfico e sociocultural em que se movimentam.

A busca (ou a questão) da identidade ou ainda a sua rejeição é outra temática discutida neste livro por meio da análise proposta pela professora Teresa Mendes, a partir da leitura de **Alice's Adventures in Wonderland, de Lewis Carroll** e **A Bolsa Amarela**, de Lygia Bojunga Nunes. Esta autora infere que de forma distinta estes textos infanto-juvenis concedem à criança-adolescente a oportunidade de se identificar com as personagens fictícias que se debatem com questões existenciais de fundo. Para Mendes, os percursos do imaginário, nessas obras, o sonho ou a criação ficcional e romanesca constituem as opções subjetivas de acesso a uma identidade temporariamente perdida ou rejeitada.

Todos os estudos apresentados neste livro podem servir de guia para educadores e também para mediadores de leitura com educandos/leitores nas fases iniciais de alfabetização, pois apresentam atividades e resultados eficientes das práticas realizadas em salas de aula, sempre tendo a preocupação de tornar o educando sujeito do processo de leitura e desenvolvimento cognitivo.